

Dias cada vez mais secos

ADRIANA BERNARDES

DA EQUIPE DO CORREIO

Os brasilienses tiveram ontem o dia mais seco do ano. A umidade relativa do ar chegou a 15% no Recanto das Emas e a 20% no Plano Piloto, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). A previsão é de que o índice seja ainda mais baixo nos próximos dias, o que fez a Defesa Civil decretar estado de alerta no Distrito Federal. Significa que atividades físicas devem ser evitadas no período de maior calor, entre as 10h e as 16h, nas escolas e pela população em geral. Segundo o meteorologista Amilton Carvalho, uma massa de ar seco instalou-se na Região Centro-Oeste e a previsão é de céu claro e tempo seco até a próxima segunda-feira.

O dia também foi de muito calor. A temperatura chegou a 31° durante a tarde. "Está difícil até para dormir. A garganta fica seca e a boca toda rachada", reclama o autônomo Hélio Pereira dos Santos, 33 anos. Em 10 de agosto de 1995, a umidade relativa do ar chegou a 10%. Foi o índice mais baixo registrado em Brasília pelo Inmet. Este ano, o dia mais seco tinha sido em 18 de agosto, quando a umidade chegou a 16%.

A falta de chuva e a baixa umidade do ar transformaram a paisagem de Brasília. As folhas secas estão por toda parte. Cobriram o que restou da grama verde formando um imenso tapete, ora cinza, ora marrom avermelhado. O fenômeno não acontece por acaso. É uma estratégia de sobrevivência das plantas. As espécies se livram das folhas para reter água. Com maior ou menor intensidade, todas passam pelo mesmo processo, explica a diretora do Jardim Botânico, Anajúlia Heringer Salles. Basta ventar um pouquinho mais forte, para elas se espalharem sobre as calçadas, carros e ruas.

Europa

Em alguns moradores a vista desperta um quê de romantismo, uma pontinha de melancolia. Faz lembrar cenários europeus, que muita gente só viu pela tela do cinema. Ou histórias bem mais singelas, como a da empregada doméstica Sandra Cabral, 23 anos.

As folhas e os galhos amontoa-

Daniel Ferreira/CB



AS ÁREAS VERDES DO PLANO PILOTO SÃO COBERTAS PELAS FOLHAS QUE CAEM DAS ÁRVORES: FENÔMENO É UMA FORMA DE AS PLANTAS NÃO TRANSPIREM TANTO DURANTE OS MESES DE ESTIAGEM

RECLAMAÇÃO

O morador que se sentir incomodado com os sacos cheios de folhas e galhos acumulados em áreas verdes pode ligar para a Novacap e pedir a coleta. O telefone é 3361-4911.

material é colocado à beira da pista para facilitar a coleta do caminhão. Mas garante que o veículo passa pelo menos duas vezes por dia ou, no máximo, no dia seguinte. "As folhas vão para o viveiro da Novacap e viram adubo para as plantas. Galhos e pedras vão para o Lixão da Estrutural", explica. Professor do Departamento de Botânica da Universidade de Brasília, Lacê Breyer não vê necessidade de remoção das folhagens. Segundo ele, logo que vem a chuva, elas apodrecem e viram adubo natural para as árvores. "Assim como nós perdemos os cabelos, as árvores perdem as suas folhas. E folha seca não é lixo", esclarece.

Mas nem todos pensam do mesmo jeito, para a tristeza do zelador Adelito Duarte, 51 anos. No fim da manhã de segunda-feira lá estava ele rastelando a área verde da 404 Sul. Os condôminos não gostam de ver a grama coberta por folhas. "Os varredores param de vir e sobrou para mim ficar

ciscando folha seca. Aumentou meu serviço", brinca. Moradora da 407 Norte, a geógrafa Mariana Alvarenga, 28, acredita que as folhas secas só se transformam em problema quando entopem bueiros ou as calhas das casas. Nada que a varrição de ruas e calçadas e a manutenção doméstica não resolvam. "As pessoas não gostam de árvores? Árvores têm folhas e folhas caem. Na Europa ninguém fica varrendo", compara.

Responsável pela manutenção das galerias pluviais, a Novacap esclarece que o entupimento da galeria só acontece se as pessoas varrerem grande quantidade de folha para dentro do bueiro. O diretor do Departamento de Parques e Jardins da Novacap, Ozanan Coelho, diz que o governo faz a manutenção nos locais onde há grande concentração de folhas. Nos demais, segundo ele, não é necessário.